



O envelhecer entre as cheias e secas do Juruá: memórias, mobilidade e urbanização em Itamarati-Amazonas

Aging between the floods and droughts of Juruá: memories, mobility and urbanization in Itamarati-Amazonas

1. **Vívian Aguiar Maia**  <https://orcid.org/0009-0004-2280-5851>

1. Universidade Federal do Amazonas  Manaus, Amazonas, Brasil

2. **Nelcioney José de Souza Araújo**  <https://orcid.org/000-0000-2862-5561>

2. Universidade Federal do Amazonas  Manaus, Amazonas, Brasil

Autor de correspondência: vivian.aguiar38@gmail.com

RESUMO

No decorrer dos anos percebe-se que o envelhecimento social é um fator cada vez mais presente e que necessita de uma atenção voltada para a temática, tendo em vista que muitos desses atores sociais vivem em condições adversas e em áreas onde as políticas públicas não chegaram. O artigo tem por objetivo através de uma análise teórica descrever os principais problemas enfrentados pela pessoa idosa no que se refere a mobilidade nos ambientes urbanos, tendo em vista que com o decorrer do tempo, perde-se a agilidade dos movimentos motores, já que o município de Itamarati-AM é frequentemente atingido pelas sazonalidades do Rio Juruá, interferindo no transporte fluvial e em questões econômicas. Faz-se fazer uma análise crítica das mudanças recorrentes não só no que se refere ao quesito urbano, mas também na percepção dos demais sujeitos sociais no que se refere a pessoa idosa nos demais âmbitos da sociedade, principalmente no critério adotado na escolha do local de moradia, tendo em vista que Itamarati-AM que nos últimos anos teve o aumento significativo da população idosa em sua sede, além de fazer uma análise acerca das instituições religiosas atuantes no local que exercem o papel importante e acolhida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento social; espaço urbano; pessoa idosa.

ABSTRACT

Over the years, it has become clear that social ageing is an increasingly prevalent factor that requires attention, given that many of these social actors live in adverse conditions and in areas where public policies have not reached. The objective of this study is to use theoretical analysis to describe the main problems faced by the elderly in terms of mobility in urban environments, given that over time, they lose agility in their motor movements, since the municipality of Itamarati-AM is frequently affected by the seasonal nature of the Juruá River, which interferes with and economic issues. A critical analysis is made of the recurring changes not only in relation to urban issues, but also in the perception of other social subjects in relation to the elderly in other areas of society, mainly in the criteria adopted in choosing a place to live, given that Itamarati-AM has seen a significant increase

in its elderly population in recent years, in addition to analysing the religious institutions operating in the area that play an important role in welcoming the elderly.

Keywords: Social ageing; urban space; elderly people.

Introdução

A região amazônica é conhecida por sua rica biodiversidade singular e pelas dinâmicas constantes hidrológicas de seus rios influenciarem no modo de vida das populações locais, ora pelas grandes cheias, ora pelas secas extremas. Tais dinâmicas influenciam principalmente no modo de vida da população que mesmo morando em ambientes urbanos, suas moradias se concentram muitas das vezes em áreas afetadas diretamente pela sazonalidade dos rios.

O êxodo rural juntamente com o processo de industrialização levou muitos sujeitos a se alojarem em zonas periféricas onde não há políticas. Essas localidades não são distantes dos bairros nobres, porém mesmo sendo próximas a realidade vivida pelos sujeitos idosos distinta no que se refere a acessibilidade. Quando esses indivíduos se propõem a morar nessas áreas normalmente não se pensa na velhice como um “problema” futuro, pois geralmente são próximas a igarapés, em terrenos íngremes, e ruas estreitas com ausência de pavimentação adequada. Tais transformações não são apenas nas mudanças das paisagens, mas a sociedade como um todo, pois junto com elas vem os problemas sociais como a ausência de saneamento, zonas de alta criminalidade, moradia precária, desemprego e segregação socioespacial.

Com o aumento populacional os grandes centros urbanos tendem a se expandir muitas das vezes de forma desordenada do ponto de vista estatal. Ao pensar em metrópole, automaticamente nos vem em mente os grandes centros comerciais, o vai e vem dos meios de transportes, o modo de vida urbano acelerado, e a apreensão diante dos acontecimentos futuros.

As metrópoles contemporâneas exercem múltiplas funções que extrapolam aquilo que é imediatamente perceptível no cotidiano urbano. Em cada área dos centros urbanos emergem realidades frequentemente invisibilizadas pela dinâmica acelerada da vida moderna, mas que, quando evidenciadas, tendem a se configurar como problemas

ainda mais complexos para aqueles que as vivenciam. À medida que as cidades se expandem de forma desordenada ou mesmo quando são planejadas sem considerar as especificidades do envelhecimento populacional e das Pessoas com Deficiência (PCDs), especialmente no que se refere à mobilidade urbana, tais fragilidades tornam-se progressivamente mais evidentes, revelando-se como desafios estruturais para a sociedade.

O envelhecimento da população é uma realidade em todo o mundo principalmente nos países mais desenvolvidos, os questionamentos que faremos é: as cidades estão preparadas para atender a população idosa? Quais dificuldades as pessoas idosas enfrentam nos ambientes urbanos no que se refere a locomoção? No que se refere a autoaceitação e ao etarismo, como o idoso é visto nessa nova fase da vida?. Tais questionamentos serão respondidos no decorrer deste trabalho com o intuito de trazer visibilidade aos problemas enfrentados pelas pessoas idosas nas cidades, exclusivamente sobre o Município de Itamarati – AM.

Dentro do âmbito da Geografia, questões a respeito do envelhecimento ainda são precárias, mas tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões e produções acadêmicas, Nobrega em sua obra “Geografia do envelhecimento” lançada em 2020, aborda temas como envelhecimento populacional, debates a respeito da temática do envelhecimento e demais questões de extrema importância a respeito do assunto, tendo em vista que até pouco tempo atrás era uma área interessada apenas para profissionais da saúde e questões demográficas, ou seja, falar sobre envelhecer era vinculado a questões medicinais.

Nesse contexto, para a obtenção dos dados, realizou-se pesquisa bibliográfica, fundamental para a compreensão da temática, que não se restringe à Geografia da População, mas dialoga também com a Gerontogeografia ou Geografia do Envelhecimento. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam, além do envelhecimento, questões relacionadas à urbanização amazônica, às cidades anfíbias e à mobilidade urbana. Como forma de complementar e enriquecer a investigação, empregou-se a pesquisa documental, a partir da análise de dados secundários disponibilizados por instituições oficiais, como o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Água e Saneamento, bem como de notícias regionais, que forneceram informações sobre os aspectos hidrológicos sazonais, secas e cheias extremas, no município de Itamarati-AM. Ademais, foram utilizados registros cartográficos e imagens de satélite, com o objetivo de subsidiar a análise espacial das áreas de maior adensamento populacional e de vulnerabilidade socioambiental.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, fundamentada na articulação entre os referenciais teóricos e a realidade empírica observada, buscando identificar padrões, recorrências e contradições relacionados às condições de vida, à mobilidade, ao acesso a serviços e às estratégias de adaptação das pessoas idosas frente às sazonalidades do rio Juruá. Essa abordagem possibilitou compreender de que maneira as dinâmicas naturais e urbanas impactam diretamente o cotidiano, a mobilidade e o processo de envelhecimento da população idosa no contexto amazônico

A urbanização e a pessoa idosa: uma realidade cruel e constantemente ignorada

O processo de segregação espacial não é um evento exclusivo das metrópoles ou cidades mais desenvolvidas, tal processo ocorre em todo e qualquer centro urbano em decorrência da migração em busca de melhores condições de vida. Seabra (2011), expressa que todo acontecimento que ocorre na cidade tem ligação direta ou indireta com a metrópole, neste caso pode se dizer que conforme a metrópole se desenvolve e expande, influencia diretamente nas cidades ao seu entorno e até mesmo naquelas que estão distantes, mas que dependem desta para abastecimento dos comércios locais e movimentação da economia, característica da rede urbana desta região.

Conforme aponta Ferreira (2014), a produção do espaço tem passado por constantes transformações no decorrer dos anos, isso devido a capitalização do espaço. Com a ação do setor imobiliário e a proliferação dos centros comerciais intensificam segregação socioespacial gerando diversas questões sociais referentes a mobilidade e moradias, isto porque quando se perde ou quando não se tem o acesso a áreas com melhores condições socioespaciais, os indivíduos optam por residir em áreas de acordo com a capacidade econômica.

No entanto, Santos (2009), deixa claro que embora as cidades vivam em tempos distintos, tanto no que se refere a questões referentes a sazonalidade dos rios quanto ao desenvolvimento econômico e tecnológico, as problemáticas enfrentadas são similares, independentemente do tamanho e da região que estão inseridas, mas que quanto maior as cidades, os problemas referentes a saneamento básico e políticas públicas em geral serão mais visíveis. Em cidades interioranas esses problemas passam a ser ignorados e muitas das vezes são vistos como parte do cotidiano, algo tido como normal dificultando a acessibilidade a serviços básicos do dia a dia.

As formações das cidades desde o início das civilizações sempre ocorreram em sua maioria próximos aos rios, Adler (2015), em sua obra “Ecossistemas urbanos” reforça essa realidade quando diz que os centros urbanos se aglomeram próximos a rios ou litorais. Em decorrência disto, quando os indivíduos saem de suas comunidades ribeirinhas em direção as cidades, optam por construir suas moradias próximos aos rios, geralmente em áreas de inundações, resultando em transtornos principalmente entre as pessoas idosas com maior dificuldade de locomoção em épocas de grandes cheias dos rios.

Ao direcionar o assunto as pessoas idosas deve-se ter cautela, pois por muito tempo a figura do “homem velho” foi relacionado a incapacidade, ao cansaço e a problemas físicos, no entanto, Beauvoir (1990) ressalta que a velhice não restrita apenas a fatores físicos e biológicos, mas também a questões culturais, pois a sociedade também envelhece, o que é novidade hoje, futuramente já não será visto como nos dias atuais, deste modo faz-se necessário entender todo contexto do envelhecimento para que se possa ter uma visão mais ampla acerca da temática.

O processo de mudança tende a gerar incerteza do que está por vir, principalmente quando há o rompimento afetivo em relação ao lugar. Tal realidade é ainda mais significativa no que se refere as pessoas idosas que migram para áreas urbanas, ou que precisaram deslocar-se dentro da própria cidade. A pessoa idosa traz consigo suas experiências ao longo de sua vida, sobretudo quando se teve contato direto com a natureza, e devido a urbanização crescente tal relação foi suprimida. Tuan (2012, p. 110) afirma que

na vida moderna, o contato físico com o próprio meio ambiente natural é cada vez mais indireto e limitado a ocasiões especiais. Fora da decrescente população rural, o envolvimento do homem tecnológico com a natureza é mais recreacional do que vocacional (Tuan, 2012, p. 110).

Deste modo, o homem urbano, em especial a pessoa idosa, é afetada pelas eventuais mudanças no meio em que vive, pois ao expandir-se as cidades não são pensadas para o sujeito cujos movimentos já não possuem agilidades.

No entanto deve-se procurar entender a vivência desses atores sociais, os desafios enfrentados, os hábitos e costumes e as histórias que cada um traz consigo visto que estes também são responsáveis por moldar a sociedade aos longos dos anos, porém Giacomin (2012, p. 19), ressalta que “usualmente, nossa cultura enaltece os valores da juventude e do consumo. Não faz parte das preocupações do brasileiro assegurar direitos que preparem o envelhecer com dignidade nem reconhecer na velhice uma fase natural e desejável da vida”.

O etarismo ainda é presente nas maiorias das sociedades, ora explícito, ora envolto por falas disfarçadas de cuidado, mas é necessário derrubar essa barreira acerca da velhice para que as pessoas idosas venham a ter melhores vivências com novas perspectivas de vida. Mas mesmo com o discurso a respeito dos cuidados e direito dos sujeitos envelhecentes, a infraestrutura das cidades não é construída pensando nestes, pois ao analisarmos os centros urbanos nos deparamos com a ausência de acessibilidade nas vias públicas. Os sinalizações de trânsito por exemplo, não estão adaptados conforme a mobilidade da pessoa idosa, as calçadas não raramente inexistentes ou até mesmo ocupadas por tendas de vendas informais ou jardins.

Hábitos e condições de vida das pessoas idosas no município de Itamarati-AM

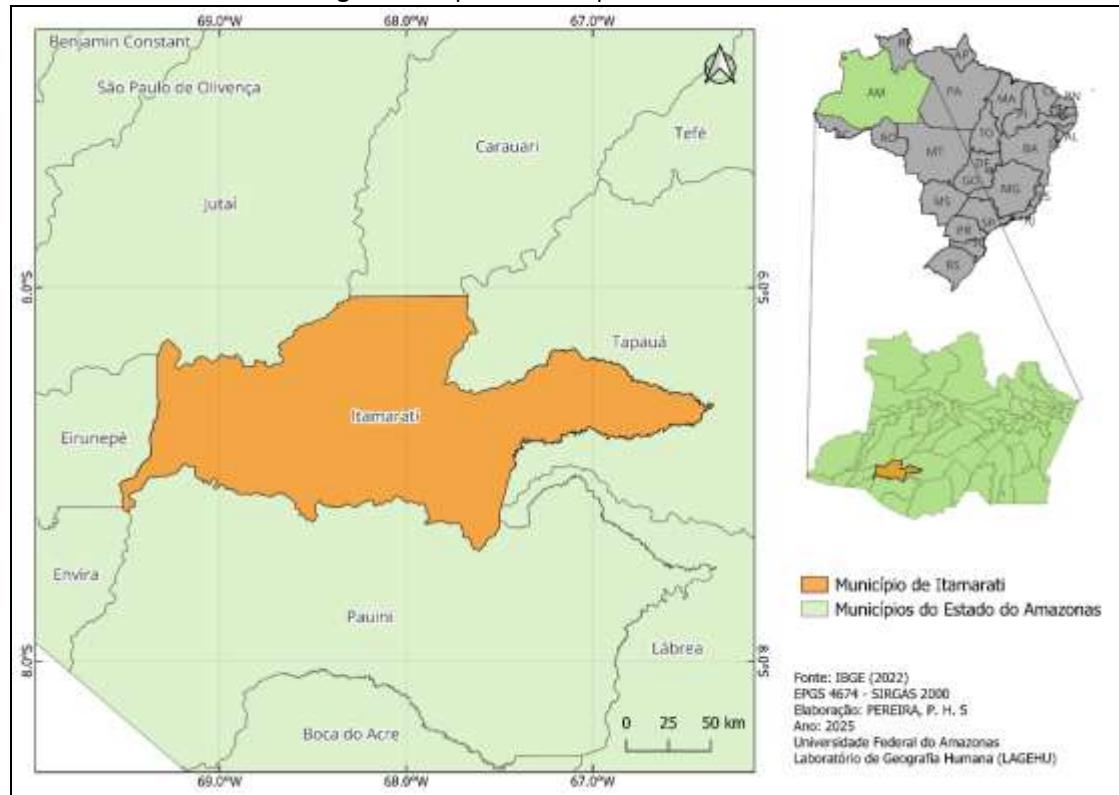
Nas cidades do interior do Amazonas questões como as que foram citadas no tópico anterior, também fazem parte da realidade dos transeuntes, uma vez que estas crescem de forma desordenada do ponto de vista governamental em decorrência da diminuição da população rural que migra constantemente para as sedes dos municípios.

Quando nos referimos ao município de Itamarati -AM, apesar de sua localização distante da capital (Figura 01), é frequentemente influenciado por ela, apesar dos

poucos investimentos da iniciativa privada, Lima (2021), ressalta que os municípios com suas estruturas inundáveis recebem poucos investimentos tanto de iniciativas privadas quanto de instituições governamentais, dificultando a circulação do capital em decorrência da sazonalidade dos rios.

Deste modo será feito uma reflexão acerca das dinâmicas do Rio Juruá no município de Itamarati – AM que está localizado ao sudoeste do Amazonas, distando da capital Manaus cerca de 983km em linha reta. Os meios de transporte para se ter acesso ao município é o fluvial e o aéreo, pois não se tem acesso por rodovias. Com uma população aproximada de 10.937 pessoas segundo o censo do IBGE de 2022 com densidade demográfica de 0,43 hab./km², sendo o 57º (quinquagésimo sétimo) mais populoso do estado. A economia é movimentada principalmente pela agricultura familiar com produtos oriundos da mandioca e pelo comércio local.

Figura 1. Mapa do Município de Itamarati -AM



Outra característica do município em questão é acerca de sua formação morfológica, que vem sofrendo alterações ao decorrer do tempo através das erosões

fluviais, Nascimento *et al.* (2022), ressalta que “esse processo de erosão foi acelerado devido ao descarte inadequado de resíduos sólidos pela população local, contribuindo para o agravamento da situação”, que gerou grandes transtornos por ter afetado diretamente a única estrada que dá acesso ao aeroporto. Ao analisarmos a Figura 02, verifica-se que a dinâmica do rio exerce influência direta na formação geomorfológica do município, uma vez que este se localiza na planície de inundação do rio Juruá, abrangendo áreas de várzea e terra firme.

Figura 2. Área de maior adensamento



Fonte: Earth (2025). **Org:** Maia (2025).

Verifica-se também que há uma forte concentração de moradores nas áreas de várzea, esse fator é em decorrência do êxodo rural, no qual as populações ribeirinhas migraram para a sede do município, e por fatores econômicos e culturais passaram a morar nessas áreas próximas aos rios. No entanto em épocas de grandes cheias dos rios semelhantes à de 2021, que segundo a Agência de Notícias do Acre, foi a maior cheia já registrada nos últimos anos, esses moradores são afetados diretamente, pois precisam adaptar suas moradias e mudar seus hábitos durante o período de inundação. Tais hábitos mudam em razão principalmente da mobilidade, pois esses moradores passam a

usar transportes fluviais como as canoas para se locomover, algumas casas têm seus assoalhos suspensos para que as famílias possam permanecer em suas casas, devido ao fato de que essas não têm para onde ir.

Ao observarmos a Figura 03, é possível notar as áreas no qual são mais afetadas pelas cheias, essas residências em sua maioria, tem um membro da família que é uma pessoa idosa, e geralmente foi este o responsável pela escolha do local devido a prática da agricultura em seu antigo lugar de moradia. Os bairros mais afetados são partes do Bairro São José, e partes do Centro da cidade cujas ruas são próximas ou ficam em áreas de várzea. Ao analisarmos a escolha do local de moradia é possível notar que mesmo residindo na área urbana, esses idosos ainda possuem o vínculo com a antiga localidade.

Considerando que o ambiente é um dos fatores determinantes na qualidade de vida dos indivíduos, torna-se relevante abordar o conceito de psicologia ambiental para compreender a interação entre o ser humano e o espaço em que vive. Essa área recente do conhecimento emergiu da necessidade de investigar os papéis desempenhados tanto pelo ambiente físico quanto pelas pessoas ou grupos sociais na dinâmica das relações mútuas que os constituem (Higuchi *et al.* 2019).

Figura 3. Área de inundação com maior adensamento



Fonte: Nascimento (2024).

Com a mudança para o espaço urbano geralmente concentram suas moradias próximas ao rio e em área de várzea, esses indivíduos trazem consigo as práticas agrícolas e extrativistas que exerciam em seu antigo local de morada. Gama *et al.* (2024, p. 33), afirmam que “para se tornar um “ídoso ribeirinho” as diferentes fases da vida foram profundamente vinculadas ao ambiente e às necessidades de adaptação”. Deste modo entende-se que ao envelhecer o homem ribeirinho adapta-se a diferentes tempos da natureza, que consequentemente o faz desenvolver diferentes potenciais mesmo que este esteja dentro da área urbana.

A prática da agricultura e do extrativismo ainda fortemente praticada principalmente por mulheres idosas, mas buscam ter uma vida constantemente ativa naquilo que lhes proporciona satisfação e sentimento de realização. Segundo Lencioni (2020), a constante transformação na produção do espaço é o anúncio de que algo excepcional estava acontecendo, porém afirmar que era apenas mais uma etapa do processo de urbanização não parecia convincente, já que não se tratava apenas da continuação de algo já existente, mas sim a uma ruptura que não poderia ser compreendida como a simples elevação a um nível superior, como o próximo degrau de uma escada.

É fundamental entender como e porque ocorrem as dinâmicas das transformações urbanas e como a vida dos sujeitos são afetadas, principalmente porque o município em questão desenvolveu-se em uma área de relevo acidentado, cuja malha urbana é caracterizada por subidas e descidas resultando no comprometimento da mobilidade das pessoas idosas cujos movimentos são limitados devido a perca da agilidade motora, tanto dos que moram em área de várzea quanto daqueles residem em terra firme. Apesar das realidades distintas, ambos possuem limitações físicas, e são afetados de forma comum pela dinâmica do rio e pelos extremos da natureza.

De acordo com Lima (2022), é possível fazer uma análise acerca do tempo ecológico e cronológico a partir dos métodos adotados pelos sujeitos sociais para contornar as dificuldades impostas pelo meio no qual este pertence. O autor também ressalta que esse tempo cíclico/ecológico que traz as cheias, afeta diretamente em questões como infraestrutura, saneamento, saúde e mobilidade como é o caso dos

moradores das Ruas Nova Olinda e Grande Circular, ambas localizado no bairro São José e das Ruas Beira Rio e Beira Mar, localizado ao centro da cidade, que em épocas das grandes cheias transparece que a infraestrutura da cidade não foi preparada para acolher a população idosa, tendo em vista que ao serem inundadas, as ruas tornam-se intransitáveis, ou só é possível transitar por algum meio de locomoção e nem sempre esses indivíduos terão esses meios disponíveis, deixando-os isolados de certa forma das demais áreas da cidade.

Figura 4. Área atingida pelas cheias do Rio Juruá



Fonte: Agência Cenárium (2021).

Quando as grandes cheias atingem diretamente a população como vemos nas figuras 04 e 05, as mudanças não são apenas na paisagem, mas em todo modo de vida dos indivíduos residentes dessas áreas, uma vez que ao terem suas casas ficam inhabitáveis, estes são realocados para alojamentos improvisados que geralmente são escolas e igrejas. Gama (2024, p. 35) relata que:

a vida ribeirinha exige alto grau de adaptação ao ambiente. O rio e a floresta representam uma ampla variabilidade sazonal que influencia diretamente o estilo de vida; os métodos de captação e produção dos alimentos; a mobilidade e o acesso a diferentes locais; a interação social; o aumento de doenças e os cuidados com a saúde.

Existem muitas pautas a serem levantadas, inclusive no que se refere a saneamento básico e mobilidade, já que parte dessas residências não possuem fossas sanitárias, e as que possuem em épocas das cheias dos rios ficam submersas e contaminam as águas, tornando-as impróprias para qualquer tipo de atividade doméstica ou recreativa, porém mesmo estando em tais condições, os moradores acabam tendo contato direto já que suas casas foram inundadas. Nesse contexto observa-se que existem dois fatores contribuintes para tal situação, o primeiro, que já foi relatado anteriormente refere-se a questão da escolha da área para morar, o segundo, trata-se da ausência políticas públicas voltadas especificamente para questões de saneamento, e ruas com acessibilidade adequada, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apenas 5,7% possuem esgotamento sanitário adequado, tendo em vista que o município possui atualmente a população de 10.937 habitantes.

Figura 5. População atingida pelas cheias do Rio Juruá



Fonte: Parintins 24hs (2021)

Lima (2024), compara as cidades da Amazônia à metáfora dos anfíbios, já que estes vivem de um extremo ao outro, ora totalmente, ou parcialmente submersa, ora por secas extremas, ambas comprometem a mobilidade, a economia e o bem-estar dos moradores. Segundo o Instituto Água e Saneamento (s/d), cerca de 27% dos domicílios do município estão sujeitos à inundação, não possuindo mapeamento de áreas de risco, além de não possuir sistemas de alerta para riscos hidrológicos e não possuir plano e

política municipal de saneamento, deixando os moradores dessas áreas ainda mais vulneráveis.

As características das cidades do Amazonas são similares, e para entender essas similaridades se faz necessário ter conhecimento geográfico, que segundo Lima (2024), a Geografia difere das demais ciências, pois busca entender não só os fenômenos naturais, mas os culturais, sociais, políticos e econômicos, com o intuito de entender as dinâmicas recorrentes de determinado lugar, já que para compreender tais características com base na compreensão desses campos sociais, que diferem mesmo estando em uma mesma localidade em decorrência das diferentes realidades tanto no que se refere a questões econômicas quanto a questões religiosas.

Figura 6. Trecho do rio Juruá na estiagem de 2024



Fonte: Portal rios de Notícias (2024).

No entanto, o município de Itamarati passa por dois extremos do rio Juruá, que no ano de 2024, enfrentou a maior seca já registrada no qual o nível do rio chegou a 5,2 metros, no qual a economia local foi afetada diretamente, haja vista que as atividades agrícolas e extrativistas e as embarcações dependem diretamente da sazonalidade do rio. As secas extremas e as grandes cheias impactaram toda a população, porém foram

as pessoas idosas que mais sofreram, em razão de sua maior fragilidade e das dificuldades de adaptação a situações adversas, uma vez que estes têm suas rotinas extremamente afetadas por questões de higiene, segurança e poluição sonora em decorrência dos motores utilizados nas pequenas embarcações em épocas de cheias, e a escassez de alimentos, mal cheiro de fossas e casinhas sanitárias, pouca produtividade na plantação e excesso de fumaça em época das secas, no qual consequente acarreta em doenças respiratórias cuja população idosa é mais vulnerável por consequência da idade avançada e o sistema imunológico não funcionar tão ativamente,

com o envelhecimento do ser humano o sistema imune também passa por transformações ao longo do processo é marcado por mudanças em todas as suas fases, sendo que o ápice da função do sistema imune ocorre na puberdade e há um declínio gradativo durante o envelhecimento (Leal *et al.* 2022, p. 15553)

Garbaccio (2018), afirma que as populações de áreas distantes são as que mais passaram a enfrentar dificuldades que comprometem o bem-estar, a saúde e até mesmo podem alterar o perfil socioeconômico, e essa é a realidade da população idosa do município de Itamarati, principalmente daqueles que vieram da zona rural. Por se tratar de um município distante da capital, e com poucas possibilidades de meios de transporte para deslocar-se para cidades vizinhas, os moradores enfrentam dificuldades no que se refere a serviços de saúde que não são oferecidos localmente. Os ¹altos custos das passagens tanto aéreas quanto fluviais dificultam ainda mais o acesso desse público a serviços de qualidade, tendo em vista que muitos destes só possuem a aposentadoria como renda fixa. No que se refere as passagens aéreas mesmo com alto custo, a disponibilidade de vagas é escassa em decorrência da alta demanda principalmente em época em que os níveis dos rios estão baixos ²impossibilitando o tráfego das embarcações por questões de segurança.

¹ A tarifa do transporte fluvial encontra-se atualmente em R\$ 1.200,00, sendo ofertada por uma única embarcação com viagens mensais. Em contrapartida, o transporte aéreo, com apenas uma companhia atuante na região, apresenta passagens no valor de R\$ 1.800,00 e disponibiliza dois voos semanais.

² Destaca-se que durante o “verão amazônico” há uma paralisação no transporte fluvial, tendo em vista o baixo nível do rio que ocasiona a formação de bancos de areia e afloramentos rochosos, impossibilitando a realização do trajeto.

Apesar das dificuldades enfrentadas diariamente por questões financeiras e de locomoção, parte significativa das pessoas idosas do município de Itamarati, frequentam o Centro de Convivência do Idoso Josefa Apolinário de Souza, que atualmente tem 130 idosos cadastrados no sistema e 87 frequentando constantemente. No Centro de convivência estes sujeitos sentem- se livres para expressar suas opiniões e experiencias de vida, já que muitos dos que não exercem a prática da agricultura e extrativismo veem no local um meio de se socializar com aqueles que tem experiencias de vida similares, já que a sociedade apesar de estar passando pelo processo de envelhecimento, ainda tem a percepção de que envelhecer se trata de algo ruim.

Ao participarem das atividades do Centro de Convivência, as pessoas idosas tornam-se mais ativas e visíveis na sociedade, convivendo com indivíduos de diferentes gerações, e compartilhando conhecimentos, já que a instituição promove eventos recorrentes voltados especialmente para a população idosa em geral, mas que toda a sociedade é livre para participar e prestigiar. Esses eventos têm como intuito principal promover o respeito, e mostrar para a sociedade itamaratiense que é possível ter um envelhecimento ativo mesmo em meio as dificuldades do dia a dia e dos eventos da natureza.

Figura 7. Atividade no Centro de Convivência Josefa Apolinário de Souza



Fonte: a autora (2024).

Priore (2025), relata que no passado a velhice era vivida, mas que ela chega de forma diferente para os distintos grupos sociais, principalmente quando se refere ao desgaste biológicos e questões socioeconômicas, que refletem principalmente naqueles com menor poder aquisitivo, pois isso influencia em questões alimentares e até mesmo de saúde, considerando que alguns medicamentos e suplementos alimentares utilizados na velhice possuem um alto valor comercial, onde pessoas de baixa renda raramente terão acesso. Segundo Priore, por muito tempo a velhice foi associada a pobreza e inatividade, e que por muito tempo os sujeitos envelhecidos foram alvos de doenças que varreram o Brasil não só nos grandes centros urbanos, mas também nas pequenas cidades, que podemos citar recentemente o Corona Virus (Covid – 19), em que as pessoas idosas eram um dos grupos de risco. Em decorrência de fatores como este, os agentes do Centro de Convivência e do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, fazem constantemente a busca ativa para ter o diagnóstico da realidade das pessoas idosas do município para que possam ter um envelhecer com dignidade.

As instituições religiosas também desenvolvem um papel importante na sociedade voltado para as pessoas idosas em Itamarati, principalmente com aqueles que não participam das atividades do centro de convivência, Oliveira e Menezes (2018, p. 826), afirmam que “ter uma religião, ou, ser religioso está associado, também, em alcançar e/ou manter uma boa saúde”, isso porque muitos desses idosos buscam nos meios religiosos a interação através da fé e de doutrinas que em muitas instituições refletem até mesmo em algumas restrições alimentares que promovem o bem estar.

Há também atividades dentro das próprias instituições voltadas para as mulheres de modo geral, mas que tem maior participação são as mulheres idosas, isso porque mesmo dentro das instituições existe o etarismo por parte dos membros mais jovens, mas que as lideranças locais vêm trabalhando para combater esse tipo de comportamento e pensamento negativo a respeito dos sujeitos envelhecentes. Palmore (1999, p. 4,) define o etarismo “[...] como qualquer prejuízo ou discriminação contra ou a favor de uma faixa etária. [...]”.

Um estudo realizado por Kornadt e Rothermund (2011) sobre os estereótipos associados às pessoas mais velhas, revela que as percepções mais negativas estão

relacionadas com o estado físico e mental, com as relações sociais e com questões financeiras. Nesse contexto as pessoas idosas principalmente do sexo feminino têm maior interação tanto no centro de convivência quanto nas instituições religiosas, com o intuito de promover a socialização dos atores sociais e bem-estar destes, para que não sejam excluídos dentro da sociedade e dos ambientes no qual pertencem.

Considerações Finais

Para entender o processo de envelhecimento social se faz necessário observar a realidade dos sujeitos, e a história que estes trazem consigo, pois não se trata apenas de questões biológicas, mas de um conjunto de fatores alinhados ao ambiente urbano das cidades. Quando a pessoa idosa que antes pertencia a uma comunidade as margens dos rios passa a pertencer a cidade, no primeiro momento se depara com a distinta realidade e com o sentimento de não pertencimento, pois a rotina mudou, o ambiente e aqueles que faziam parte do ciclo social.

Deste modo não podemos tratar a pessoa idosa com um indivíduo a parte da sociedade, de modo que não pertence a ela, mas deve-se ter o olhar de que este está em uma nova fase da vida de ressignificação e descobertas, porém como em qualquer outra etapa, também possui limitações. Assim sendo, as cidades ao longo da história desenvolvem-se de maneira violenta, uma vez que ao desenvolver-se não se pensa no futuro daqueles que a ela pertence ignorando o fato de que envelhecer faz parte do ciclo existencial do ser humano.

Ao migrarem para área urbana do município de Itamarati, e escolherem locais para morar similares a sua antiga rotina, demonstra que mesmo com o passar dos anos a pessoa idosa traz em si seus hábitos e aprendizados de toda uma vida, mesmo que tal escolha gere desconforto e constrangimento em decorrência da sazonalidade dos rios. No entanto há situações que a escolhe da área de moradia nada tem a ver com afetividade, mas com questões socioeconômicas, pois quanto mais centralizado maior custo financeiro o imóvel terá, e parte significante desses sujeitos só tem como renda fixa a aposentadoria, e uma pequena parte ainda não tem, e buscam na agricultura familiar o sustento.

Enfim as questões de diversidade etárias nas instituições voltadas para pessoas idosas e nas instituições religiosas tem sido pautas constantes em projetos para combater o etarismo e mudar a percepção da sociedade a respeito do envelhecimento, que por muito tempo teve em mente a figura de um indivíduo rodeado de sofrimento e incapacidade. Porém se faz necessário políticas sociais ativas que atendam a dinâmica e as necessidades da população envelhecente principalmente daqueles que se encontram mais vulneráveis na sociedade. No entanto envelhecer, principalmente nos centros urbanos, independentemente de ser uma capital ou cidade interiorana, faz parte do processo de se reinventar e viver novas experiências de vida, a fim de promover um envelhecimento ativo e com dignidade.

Referências

- ADLER, Frederick R. **Ecossistemas urbanos**: princípios ecológicos para o ambiente construído. Tradução Maria Beatriz de Medina. – São Paulo: Oficina de textos, 2015.
- AGENCIA CENÁRIUM. Vídeo: governo do AM reforça ações contra cheia após prefeito de Itamarati pedir socorro nas redes sociais. Disponível em : <https://agenciacenarium.com.br/video-governo-do-am-reforca-acoes-contra-cheia-apos-prefeito-de-itamarati-pedir-socorro-nas-redes-sociais/> . Acesso em 21 de Julho de 2025.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE. **Rio Juruá registra maior cheia histórica dos últimos anos e governo age com população atingida. 2021**. Disponível em : <https://agencia.ac.gov.br/rio-jurua-registra-maior-cheia-historica-dos-ultimos-anos-e-governo-age-com-populacao-atingida/> . Acesso em 18 de Julho de 2025.
- BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1990.
- FERREIRA, Álvaro. Metropolização do espaço, tensões e resistências: entre espaços de controle e controle de espaços. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales**, nº 493(55), 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/15044> . Acesso em 08 de Julho de 2025.
- GAMA, Abel Santiago Muri; COSTA, Ana Maria Souza da; PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves; LIMA, Paula Andreza Viana Lima; FOLHADELA, Rebeca Evangelista; MARCELINO, Rodrigo Silva. Envelhecimento nas populações ribeirinhas da Amazônia Brasileira: Desafios e potencialidades da velhice rural. In: CAMPOS, Hércules Lázaro Morais; PRESTES, Yandra Alves; SOARES, Beatriz Fraga. **Envelhecimento rural no Brasil e nas barrancas do Amazonas**. Org. 1. Ed. – São Paulo: Portal do Envelhecimento Comunicação, 2024, p.31 – 47.
- GARBACCIO JL. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.71. 2018.
- GIACOMIN, Karla Cristina. Envelhecimento Populacional e os desafios para políticas públicas. in: BERZINS, Maria Viana; BORGES, Maria Cláudia. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNEN, Ariane; PATO, Claudia. Psicologia ambiental em contextos urbanos. **Dados eletrônicos**. – 1. ed. – Florianópolis: Edições do bosque/CFH/UFSC, 2019

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/itamarati/panorama>. Acesso em 01 de Agosto de 2025.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Disponível em : <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/am/itamarati> . Acesso em 31 de Julho de 2025.

LENCONI, Sandra. METROPOLIZAÇÃO. **GEOgraphia**, v. 22, n. 48, 16 jun. 2020.

LEAL, Angélica Seixas; PAOLIELLO, Bruno Lemos; SILVA, Felipe Bouzas da; MÜLLER, Guilherme Martins; CARVALHO, Igor Costa; SAMPAIO NETO, José Walter; SILVA, Leonardo Figueiredo Mendes; SILVA, Michele Helena da; PRATES, Sarah Kellen Pereira; PERUZZO, Yasmin Luiza; MARÇAL, Pedro Henrique Ferreira. Os diversos aspectos da imunessenescência: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p. 15553-15584, mar., 2022.

LIMA, Marcos Castro de. Cidades anfíbias na Amazônia Brasileira: Tempo cíclico/ecológico e acílico – cronológico em Anamã e Careiro da Várzea. In: LIMA, Marcos Castro; ARAÚJO, Nelcione José de Souza; CRUZ, Manoel de Jesus Masulo da. **A Geografia amazônica em múltiplas escalas**. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural; Manaus-AM: Edua, 2021.

LIMA. Marcos Castro de. A urbanização anfíbia na Amazônia: da natureza das cidades à natureza e as cidades. In: MARINHO, Rogério Ribeiro; SOUZA, Geraldo Alves de; SILVA NETO, João Cândido André da Silva Neto. **A Geografia Amazônica em Múltiplas Escalas** vol. 2. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural; Manaus – AM: Edua, 2002.

LIMA, Marcos Castro de. As cidades anfíbias da Amazônia Brasileira: entre os extremos das cheias e secas. In: LIMA, Marcos Castro de; NOGUEIRA, Ricardo; ARAÚJO, Nelcione José de Souza. **A Amazônia Brasileira em Múltiplas Escalas** vol. 5. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural; Manaus, AM: Edua, 2024.

NASCIMENTO, Wellington de Paula; RODRIGUES, Eubia Andréa; BILLACRÊS, Máximo Alfonso Rodrigues; RABELO, Francisco Davy Braz. Educação ambiental: uma análise geográfica do lixão a céu aberto na cidade de Itamarati (Am). **Revista brasileira de educação ambiental**. São Paulo, V. 17, No 2: 133-152, 2022. al.

NOBREGA, Pedro Ricardo Cunha. **Geografia do envelhecimento**: algumas questões para o debate. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, Ana Luíza Barreto de; MENEZES, Tânia Maria de Oliva. The meaning of religion/religiosity for the elderly. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(suppl2):770-6. [Thematic Issue; Health of the Elderly]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0120>

PARINTINS 24HS. <https://parintins24hs.com.br/cheia-do-jurua-afeta-mais-de-35-mil-pessoas-em-itamarati/>. Acesso em: 24 de Julho 2025.

PALMORE, Erdman Ballagh. **Ageism negative and positive**. 2. ed. New York: Springer Publishing Company, 1999.

PORTAL RIOS DE NOTÍCIAS. <https://www.riosdenoticias.com.br/seca-no-am-itamarati-e-envira-tem-maior-seca-da-historia-no-rio-jurua/>. Acesso em: 24 de Julho de 2025.

PRIORE, Mary Del. **Uma história da velhice no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Vestígio, 2025.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5ª edição, 2ª reimpressão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SEABRA. O.C.L. **De cidade à metrópole.** Geografares, Vitória, Brasil nº9, p. 49-79, 2011. DOI: 10.7147/GEO9.1307. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article//view/1307>. Acesso em: 30 de Junho de 2025.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Tradução de Lívia de Oliveira. EDUEL, 2012.

Recebido: **11/09/2025** Publicado: **13/02/2026**

Editor Geral: **Dr. Eliseu Pereira de Brito**